





28 de janeiro.

SANTO TOMÁS DE AQUINO

Sacerdote dominicano, foi inicialmente discípulo de Santo Alberto Magno, passando depois a lecionar na Universidade de Paris. Escreveu mais de cem obras, entre as quais se destacam a Suma Contra os Gentios e a Suma Teológica.

Foi chamado Doutor Angélico e Doutor Comum. Sua autoridade é, de certa forma, única entre os teólogos católicos. Frei caridoso, estudioso dos livros sagrados, sucessor na importância teórica de São Paulo e Santo Agostinho.

Durante o Concílio de Trento, a Suma Teológica foi colocada sobre o altar, ao lado das Sagradas Escrituras, para indicar que era à luz da doutrina tomista que se deveria interpretar a Palavra de Deus.

Tomás nasceu em 1225, no castelo de Roccasecca, na Campânia, da família feudal italiana dos condes de Aquino. Possuía laços de sangue com as famílias reais da Itália, França, Sicília e Alemanha, está ligado à casa de Aragão. Ingressou no mosteiro beneditino de Monte Cassino aos cinco anos de idade, dando início aos estudos que não parariam nunca mais.

Frequentou a Universidade de Nápoles, mas quando decidiu entrar para a Ordem de São Domingos encontrou forte resistência da família. Seus irmãos chegaram a trancá-lo num castelo por um ano, para tentar mantê-lo afastado dos conventos, mas sua mãe acabou por libertá-lo e, finalmente, Tomás pôde se entregar à religião. Tinha então dezoito anos.

Não sendo por acaso a sua escolha pela Ordem de São Domingos, que trabalha para unir Ciência e Fé em favor da Humanidade. Este sempre foi seu objetivo maior.

Foi para Colônia e Paris estudar com o grande Santo e doutor da Igreja, Alberto Magno. Por sua mansidão e silêncio foi apelidado de "boi mudo", por ser também, gordo, contemplativo e muito devoto. Depois se tornou conselheiro dos papas Urbano IV, Clemente IV e Gregório X, além do rei São Luiz da França.

Grande intelectual, vivia imerso nos estudos, chegando às vezes a perder a noção do tempo e do lugar onde estava. Sua norma de vida era: "oferecer aos outros os frutos da contemplação". Sábios e políticos tentaram muitas vezes homenageá-lo com títulos, honras e dignidades, mas Tomás sempre recusou.

Escrevia e publicava obras importantíssimas, frutos de seus estudos solitários desfrutados na humildade de sua cela, aliás seu local preferido. Seus escritos são um dos maiores monumentos de filosofia e teologia católica.

Tomás D'Aquino morreu muito jovem, sem completar os quarenta e nove anos de idade, no mosteiro de Fossa Nuova, a caminho do II Concílio de Lion, em 07 de março de 1274, para o qual fora convocado pelo papa Gregório X.

Imediatamente colégios e universidades lhe prestaram as mais honrosas homenagens. Suas obras, a principal, mais estudada e conhecida, a "Summa Teológica", foram a causa de sua canonização, em 1323. Disse sobre ele, nessa ocasião, o papa João XXII: "Ele fez tantos milagres, quantas proposições teológicas escreveu". É padroeiro das escolas públicas, dos estudantes e professores.

Toda a sua obra filosófica e teológica tem primazia à inteligência, estudo e oração; sendo ainda a base dos estudos na maioria dos Seminários. Para isso contou com o impulso dado pelo incentivo do papa Leão XIII, que fez reflorescer os estudos tomistas.

A sua festa litúrgica é celebrada no dia 28 de janeiro ou no dia 07 de março.

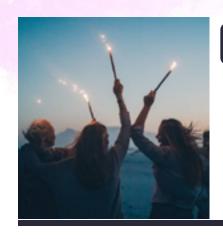
Seus restos mortais estão em Tolouse, na França, mas a relíquia de seu braço direito, com o qual escrevia, se encontra em Roma.

Fonte: www.derradeirasgracas.com



12

Capa



08

Palavra do Pastor



10

Palavra do Papa



16

Direkids

EDITORIAL

O amor que você recebe é igual ao amor que você doa

Mais um ano se foi e outro se inicia. 2020 teve dias incertos, mas o mais importante foi que estivemos rodeados das pessoas mais importantes das nossas vidas, nossas famílias. Olhem para cada um deles, veja o quão importantes eles foram durante esses dias turbulentos, o quanto nossas famílias, amigos ou amores nos auxiliaram, nos ampararam e nos abraçaram, quando as situações não eram das melhores. Não há nada que substitua o valor de um olhar fraterno, de uma companhia para todas as horas, das aventuras que vivemos ao lado daqueles que tanto amamos. Não existe tempo ruim quando sabemos que podemos contar com seres tão especiais!

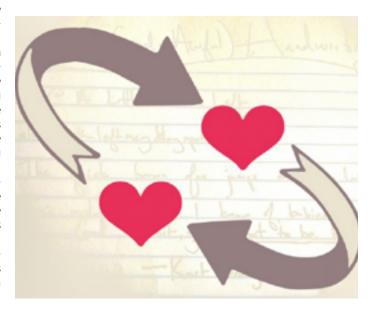
O mais importante da vida é viver com intensidade cada momento e construir a felicidade dia após dia. Lógico que problemas irão acontecer, é o pneu que fura em um dia chuvoso, é um tropeção e um dedo machucado, o dinheiro que não chegou ou um amigo que te decepcionou. Mas será que teria graça se não fosse assim? O ano passou e foi um ano cheio de momentos importantes. Teve coisas boas e coisas ruins e agora outro ano se inicia. Será que vale a pena ficar lamentando pelas desilusões ou agradecer por tudo que vivemos em 2020? Pense bem!

Chorar e sorrir fazem parte das experências que vivemos, mas o que não é normal é ficar lamentando por aquilo que já passou, que não vai voltar mais. Permita-se olhar o outro e o mundo com mais generosidade; desta forma viveremos mais felizes e o novo ano será realmente diferente.

Mantenhamos por perto quem nos faz bem, não deixem que a chama da conexão que foi criada durante esses dias difíceis se apague, neste ano que se inicia. Empenhem-se em

buscar novas maneiras de retribuir o amor que nos é dado. Como já diziam os Beatles: "No final, o amor que você recebe é igual ao amor que você deu".

Feliz Ano Novo! Uma boa leitura a todos!



DIRETOR

Dom Emanuel Messias de Oliveira Bispo Diocesano de Caratinga

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Mons. Raul Motta de Oliveira Registro de Jornalista: Nº 1788 - MTPS-DR 36090/71

REDATOR

Pe. José Geraldo de Gouveia

COLABORADORES

Alba S. Soares (Editorial/Direkids), Equipe do Conselho Editorial da Revista Diretrizes (Capa), Pe. Ademilson Tadeu Quirino (Dízimo), José Luciano Gabriel (Opinião), Dom Paulo Mendes Peixoto (Dom Paulo), Márcio Antônio da Silva (Reflexão).

CONSELHO EDITORIAL

Alba da Silva Soares, Higor Luiz A. Nepomuceno, José Geraldo da Silva, Malvino R. Pires Neto, Márcio Antônio da Silva, Gicélia Araújo Azevedo de Oliveira, Evandro de Pádua Marcial.

FDITORA

Alba da Silva Soares Registro de Jornalista: MTB Nº 0019146/MG

DIAGRAMADOR

Itamar Batista de Gouveia Registro de Jornalista Diagramador nº 0020530/MG

ARTE GRÁFICA

Gráfica - Editora Dom Carloto Ltda.

CORRESPONDÊNCIA

Livraria Dom Carloto Praça Cesário Alvim 156, CEP 35300-036 Caratinga, MG Tel: (33) 3321-2521 / (33) 3321-9558 E-mail: revistadiretrizes@gmail.com www.revistadiretrizes.com.br Facebook: rdiretrizes@gmail.com





Fernando Lopes Martins Rodolfo Rodrigues Luna



Dia 14 de fevereiro de 2021, às 16h

You Tube Transmissão pelo Canal da Diocese de Caratinga



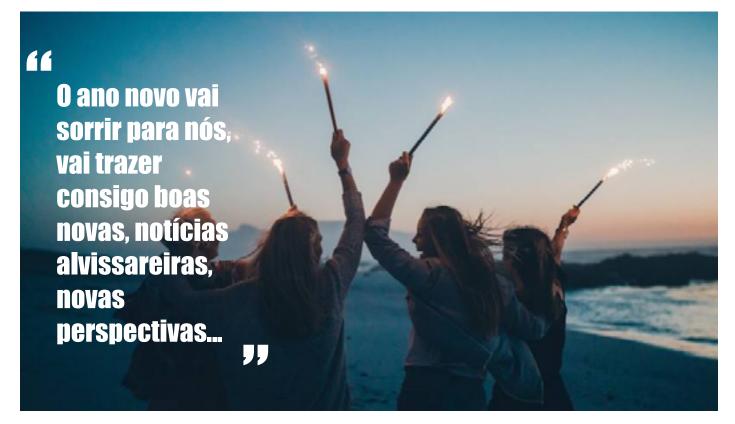
Dom Emanuel Messias de Oliveira - Bispo Diocesano de Caratinga

Feliz Ano Novo

omo podemos sentir esse título acima diante da Covid-19? Não podemos nos prescindir da realidade para desejar um feliz ano novo para os amigos. Na verdade estamos nos mergulhando numa segunda onda e parece que o povo se acostumou com o perigo. Isso é ruim. E a vacina? Está chegando, mas lentamente e até que todos estejamos vacinados leva muito tempo. Assim é dentro da realidade do Coronavírus que queremos deseiar a você um feliz ano novo. Não podemos olhar para frente com pessimismo, achando que tudo está perdido. Pelo contrário, diante da noite escura procuremos a luz, diante das sombras vislumbremos a claridade. Sim, tem muita coisa bonita

acontecendo apesar do avanço da Covid-19. É verdade, muita gente perdeu a vida, são muitos os infectados e a vitória completa ainda está distante, mas há muitos sinais de ressurreição aqui e ali. Descobrimos novos valores, reinventamos um pouco a vida, a Igreia doméstica floresceu, a saudade da Eucaristia aumentou, a oração dentro de casa reacendeu, a convivência fraterna no lar deu um salto para frente, a descoberta do outro que estava ao meu lado e eu não via é uma realidade. O desejo ardente de um aperto de mão, o sabor de um abraço amigo, as comemorações em família, tudo isto está latente dentro de nós e vai ganhando sabor de vida nova no ano que se inicia. A vitória sobre todos os males do Coronavírus está mui-

to mais perto de nós do que antes, sem dúvida nenhuma. É com muito otimismo que devemos dar início ao 2021. Nada pode apagar a nossa esperança nem ofuscar o brilho da nossa fé. Se a vacina não chegou, está chegando, se a doença não desapareceu, está desaparecendo, se a vitória não está completa, já começou. O ano novo vai sorrir para nós, vai trazer consigo boas novas, notícias alvissareiras, novas perspectivas, um agregado de novos valores. Há sempre uma novidade nos esperando no amanhã. O tempo nublado vai ceder ao sol brilhante. Sim, cheios de fé e carregados de esperança podemos dizer para nossos familiares e amigos: Feliz Ano Novo.





Papa Francisco

Solenidade de Maria, Mãe de Deus

«Todos os que ouviram se maravilhavam com o que lhes diziam os pastores» (Lc 2, 18). Maravilhar-nos: a isto somos chamados hoje, na conclusão da Oitava de Natal, com o olhar ainda fixo no Menino que nasceu para nós, pobres de tudo e ricos de amor. Maravilha: é a atitude que devemos ter no começo do ano, porque a vida é um dom que nos possibilita começar sempre de novo, mesmo da condição mais baixa.

as hoje é também o dia para nos maravilharmos diante da Mãe de Deus: Deus é um bebé nos braços duma mulher, que alimenta o seu Criador. A imagem que temos à nossa frente mostra a Mãe e o Menino tão unidos que parecem um só. Tal é o mistério de hoje, que suscita uma maravilha infinita: Deus ligou-Se à humanidade para sempre. Deus e o homem sempre juntos: eis a boa notícia no início do ano. Deus não é um senhor distante que habita solitário nos céus, mas o Amor encarnado, nascido como nós duma mãe para ser irmão de cada um, para estar próximo: o Deus da proximidade. Está nos joelhos de sua mãe, que é também nossa mãe, e de lá derrama uma nova ternura sobre a humanidade. F nós compreendemos melhor o amor divino, que é paterno e materno, como o duma mãe que não cessa de crer nos filhos e nunca os abandona. O Deus-conosco ama-nos independentemente dos nossos erros, dos nossos pecados, do modo como fazemos caminhar o mundo. Deus crê na humanidade, da qual sobressai, primeira e incomparável, a sua Mãe.



No início do ano, pedimoslhe a graça de nos maravilharmos perante o Deus das surpresas. Renovamos a maravilha das origens, quando nasceu em nós a fé. A Mãe de Deus ajuda-nos: a Mãe que gerou o Senhor, gera-nos para o Senhor. É mãe e gera sempre de novo, nos filhos, a maravilha da fé, porque a fé é um encontro, não é uma religião. A vida, sem nos maravilharmos, torna-se cinzenta, rotineira; e de igual modo a fé. Também a Igreja precisa de renovar a sua maravilha por ser casa do Deus vivo, Esposa do Senhor, Mãe que gera filhos; caso contrário, corre o risco de assemelhar-se a um lindo museu do passado. A «Igreja museu». Mas, Nossa Senhora introduz na Igreja a atmosfera de casa, duma casa habitada pelo Deus da novidade. Acolhamos

maravilhados o mistério da Mãe de Deus, como os habitantes de Éfeso no tempo do Concílio lá realizado! Como eles, aclamemo-La «Santa Mãe de Deus»! Deixemo-nos olhar, deixemo-nos abraçar, deixemo-nos tomar pela mão... por Ela.

Deixemo-nos olhar. Acontece sobretudo nos momentos de necessidade, quando nos encontramos enredados nos nós mais intrincados da vida, que justamente olhemos para Nossa Senhora, para a Mãe. Mas é lindo, antes de mais nada, deixar-se olhar por Nossa Senhora. Quando nos olha, Ela não vê pecadores, mas filhos. Diz-se que os olhos são o espelho da alma; os olhos da Cheia de Graça espelham a beleza de Deus, refletem sobre nós o paraíso. Jesus disse que os olhos são «a lâmpada do corpo» (Mt 6. 22): os olhos de Nossa Senhora sabem iluminar toda a escuridão. reacendem por todo o lado a esperança. O seu olhar, voltado para nós, diz: «Queridos filhos, coragem! Estou agui Eu, a vossa mãe».

Este olhar materno, que infunde confiança, ajuda a crescer na fé. A fé é um vínculo com Deus que envolve a pessoa inteira, mas, para ser quardado, precisa da Mãe de Deus. O seu olhar materno ajuda a vermo-nos como filhos amados no povo crente de Deus e a amarmo-nos entre nós, independentemente dos limites e opções de cada um. Nossa Senhora enraíza-nos na Igreia, onde a unidade conta mais que a diversidade, e exorta-nos a cuidarmos uns dos outros. O olhar de Maria lembra que, para a fé, é essencial a ternura, que impede a apatia. Ternura: a Igreja da ternura. Ternura, palavra que hoje muitos guerem cancelar do dicionário. Quando há lugar na fé para a Mãe de Deus, nunca se perde o centro: o Senhor. Com efeito, Maria nunca aponta para Si mesma, mas para Jesus e os irmãos, porque Maria é mãe.

Olhar da Mãe, olhar das

mães. Um mundo que olha para o futuro, privado de olhar materno, é míope. Aumentará talvez os lucros, mas jamais será capaz de ver, nos homens, filhos. Haverá ganhos, mas não serão para todos. Habitaremos na mesma casa, mas não como irmãos. A família humana fundamenta-se nas mães. Um mundo, onde a ternura materna acaba desclassificada a mero sentimento, poderá ser rico de coisas, mas não rico de amanhã. Mãe de Deus, ensinai-nos o vosso olhar sobre a vida e volvei o vosso olhar para nós, para as nossas misérias. Esses vossos olhos misericordiosos a nós volvei. Deixemo-nos abraçar. Depois do olhar, entra em cena o coração, no qual Maria – diz o Evangelho de hoje – «conservava todas estas coisas, ponderando-as» (Lc 2, 19). Por outras palavras, Nossa Senhora tomava tudo a peito, abraçava tudo, eventos favoráveis e contrários. E tudo ponderava, isto é, levava a Deus. Eis o seu segredo. Da mesma forma, tem a peito a vida de cada um de nós: deseia abracar todas as nossas situações e apresentá-las a

Na vida fragmentada de hoje, onde nos arriscamos a perder o fio da meada, é essencial o abraço da Mãe. Há tanta dispersão e solidão em giro! O mundo está todo conectado, mas parece cada vez mais desunido. Precisamos de nos confiar à Mãe. Na Sagrada Escritura, Ela abraça muitas situações concretas e está presente onde há necessidade: vai encontrar a prima Isabel, socorre os esposos de Caná, encoraja os discípulos no Cenáculo... Maria é remédio para a solidão e a desagregação. É a Mãe da consolação, a Mãe que "consola": está com quem se sente só. Ela sabe que, para consolar, não bastam as palavras; é necessária a presença. Lá Maria está presente como mãe. Consintamos-Lhe que abrace a nossa vida. Na Salve Rainha, chamamos-Lhe «vida nossa»: parece

exagerado, porque a vida é Cristo (cf. Jo 14, 6), mas Maria está tão unida a Ele e tão perto de nós que não há nada melhor do que colocar a vida nas suas mãos e reconhecê-la "vida, doçura e esperança nossa".

E, depois, no caminho da vida, deixemo-nos tomar pela mão. As mães tomam pela mão os filhos e introduzem-nos amorosamente na vida. Mas hoje, quantos filhos, seguindo por conta própria, perdem a direção, creem-se fortes e extraviam-se, livres e tornam-se escravos! Quantos, esquecidos do carinho materno, vivem zangados com eles mesmos e indiferentes a tudo! Quantos, infelizmente, reagem a tudo e a todos com veneno e malvadez! A vida é assim. Mostrar-se mau, às vezes, até parece um sinal de fortaleza; mas é só fragueza! Precisamos de aprender com as mães que o heroísmo está em doar-se, a fortaleza em ter piedade, a sabedoria na mansidão.

Deus não prescindiu da Mãe: por maior força de razão, precisamos nós d'Ela. O próprio Jesus no-La deu; e não num momento qualquer, mas quando estava pregado na cruz: «Eis a tua mãe» (Jo 19, 27) — disse Ele ao discípulo, a cada discípulo. Nossa Senhora não é opcional: deve ser acolhida na vida. É a Rainha da paz, que vence o mal e guia pelos caminhos do bem, repõe a unidade entre os filhos, educa para a compaixão.

Tomai-nos pela mão, Maria. Agarrados a Vós, superaremos as curvas mais fechadas da história. Levai-nos pela mão a descobrir os laços que nos unem. Reuni-nos, todos juntos, sob o vosso manto, na ternura do amor verdadeiro, onde se reconstitui a família humana: «À vossa proteção, recorremos, Santa Mãe de Deus». Digamo-lo, todos juntos, a Nossa Senhora: «À vossa proteção, recorremos, Santa Mãe de Deus»



CRIAÇÃO DA PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA PIEDADE, EM PIEDADE DE CARATINGA

diocese de Caratinga festejou no dia 13 de dezembro a criação de mais uma paróquia. A festa aconteceu na cidade de Piedade de Caratinga e, com presença do bispo diocesano, Dom Emanuel Messias de Oliveira, e de vários padres e religiosos, foi instalada a paróquia de Nossa Senhora da Piedade, no centro da cidade. A paróquia ficará sob os cuidados dos Freis Carmelitas Descalços de Caratinga e terá como seu primeiro pároco Frei Henrique Sigueira do Carmo, OCD, que foi acolhido com alegria por toda a comunidade. Leia a seguir um breve histórico da nova paróquia.

Breve registro Histórico da Paróquia Nossa Senhora da Piedade

No ano de 1951 chegaram à região de Piedade de Caratinga os Freis da Ordem Carmelitana Descalça. Isso influenciou muito a religiosidade e educação do povo de Piedade de Caratinga, uma vez que os frades passaram a administrar os sacramentos em nosso povoado.

A devoção à Virgem da Piedade, pelos primeiros moradores, influenciou o nome do atual município: Piedade de Caratinga. No século XIX, no ano de 1874, uma família de moradores doou a Imagem de Nossa Senhora da Piedade, esculpida em madeira e cultuada numa pequena capela existente, no povoado

No ano de 1950, no mês de setembro, Monsenhor Aristides Marques da Rocha criou o JUBILEU de Nossa Senhora da Piedade, sendo celebrado até os dias de hoje. O evento é importante no cenário religioso e econômico, atraindo turismo para o município; e fortalecendo os vínculos de fé e unidade com nossas comunidades irmãs.

Em 1999, Frei Geraldo Luís

Boletini, OCD, é nomeado pároco da paróquia Nossa Senhora do Carmo, em Caratinga, e permanece à frente da comunidade por dois triênios (1999-2004). Foi um tempo de grande dinamismo e crescimento pastoral e estrutural, onde com a ajuda dos leigos consegue reformar e ampliar algumas capelas rurais da cidade de Piedade de Caratinga. além da sede, a Capela Nossa Senhora da Piedade, que praticamente triplica de tamanho. E em 2005 com a chegada de Frei Antônio Júnior de Vasconcelos Gualberto, OCD, para o ofício de pároco, a comunidade de Piedade de Caratinga passa a contar com a secretaria setorial.

Em 2019, nossa comunidade recebeu do Vaticano bênção apostólica, em razão dos 70 anos de Jubileu de Nossa Senhora da Piedade, na comunidade de Piedade de Caratinga.

A Comunidade Nossa Se-

nhora da Piedade até então, pertencia à Paróquia do Carmo. Mas, depois de um tempo de caminhada e crescimento espiritual, decidiram levar ao conhecimento da diocese o desejo de ser paróquia. A comunidade já conta com uma estrutura pastoral e física bem organizada. E acolhendo o pedido, Dom Emanuel cria a paróquia de Nossa Senhora da Piedade, no dia 13 de dezembro de 2020, sendo confiada aos frades Carmelitas Descalços; tendo como seu primeiro pároco Frei Henrique Sigueira do Carmo, OCD. Nesse momento inicial, além de Frei Henrique, mais dois freis irão aiudar a atender a comunidade: Frei Jorge Jacinto Corrêa, OCD, primeiro vigário paroquial e Frei Marlon Sávio dos Santos, OCD, que irá auxiliar como colaborador.

A presença e a devoção a Nossa Senhora, a Virgem da Piedade, tem acompanhado esse povo nos caminhos de fé que confia a ela o itinerário humano e espiritual.

"

A nova paróquia terá em seu território o Convento São José dos Frades Carmelitas Descalcos. Lá residem além dos padres que atendem a paróquia também os noviços, terceira etapa da formação, que esporadicamente auxiliam nas pastorais da comunidade. E será constituída por 11 comunidades, contando com a Matriz. São elas: Comunidade Nossa Senhora

Aparecida, Córrego Rio Preto; Comunidade Nossa Senhora Aparecida, Córrego do Lage; Comunidade Nossa Senhora Aparecida, Córrego do Purgatório (Cafelândia); Comunidade Nossa Senhora Aparecida, Córrego dos Elias; Comunidade Nossa Senhora do Carmo, Córrego dos Manducas; Comunidade Nossa Senhora da Conceição, Córrego do Marcial; Comunidade São João Batista. Bairro dos Firminos: Comunidade São José, Fazenda Rio Doce; Comunidade São João da Cruz, Córrego do Laje (Margues); Comunidade São Sebastião, Córrego dos

Marinhos, e Matriz Nossa Senhora da Piedade, na sede municipal, em Piedade de Caratinga.

A presença e a devoção a Nossa Senhora, a Virgem da Piedade, tem acompanhado esse povo nos caminhos de fé que confia a ela o itinerário humano e espiritual.

A porção do povo de Deus que reside nos limites da nova paróquia se colocam à mercê de Deus, pedindo a Ele que abençoe o povo pietatiano e ao pároco, Frei Henrique Sigueira do Carmo, nesta missão.







Paróquia do Carmo em Caratinga acolhe seu primeiro Pároco

https://www.diocesecaratinga.org.br/paroquia-do--carmo-em-caratinga-acolhe-seu-novo-paroco

Forania de Caratinga realiza retiro do clero

https://www.diocesecaratinga.org.br/forania-de-caratinga-realiza-retiro-do-clero



Clero da forania de Inhapim realiza retiro espiritual

https://www.diocesecaratinga.org.br/clero-da-forania-de-inhapim-realiza-retiro-espiritual

Seminaristas vivenciam experiência do retiro espiritual

https://www.diocesecaratinga.org.br/seminaristas-vi-venciam-experiencia-do-retiro-espiritual





Campanha da Fraternidade Ecumênica 2021 promove encontro de formação em dezembro

https://www.diocesecaratinga.org.br/campanha-da-fraternidade-ecumenica-2021-promove-encontro-de-formacao-em-dezembro/



Primeiro dia

https://www.youtube.com/watch?v=6SI-vh0ApCR4



Segundo dia

https://www.youtube.com/watch?v=yAgt-4zDJxsk



Terceiro dia

https://www.youtube.com/watch?v=3KN-QadMKVNk



Encontro catequético virtual com crianças sobre Maria

Objetivo:

-Refletir sobre Maria, mãe de Jesus e nossa mãe:

-Conversar sobre as atitudes de cuidado de Maria que inspiram nossas atitudes.

Preparação para o encontro Virtual:

-Cada catequista identifica junto às famílias, como, quando e qual o horário, que poderá ser realizado o encontro. Verificar qual rede será possível realizar o encontro com o grupo: whatsapp ou outra rede digital.

-Motivar o grupo para preparar o ambiente de onde cada um acompanhará o encontro, um cantinho simples com uma ornamentação singela e bonita: uma vela, a Bíblia, uma flor ou uma plantinha, uma imagem ou gravura de Nossa Senhora.

"Maria, a mãe que cuidou de Jesus, agora cuida com carinho e preocupação materna deste mundo ferido." (Carta Encíclica Laudato Si', n. 241).



Passos do Encontro

Iniciar o encontro acolhendo alegremente o grupo. Importante ouvir cada um partilhar um pouquinho sobre como tem passado os dias....

Se possível enviar a música abaixo para todos ouvirem e rezar:

Ave Maria Pe. Zezinho

Ave Maria! Ave Maria!

Bom dia, bom dia, Maria de Deus

O Senhor é contigo, bendita és tu entre as mulheres

E bendito é o fruto do ventre teu. Jesus de Nazaré Santa Maria Mãe, Mãe do Filho de Deus Roga por nós pecadores agora e na hora de nossa morte. Amém.

Iniciando a conversa:

Jesus, também, teve uma mãe muito especial: Maria. Assim que recebeu a notícia que estava grávida, Maria também ficou sabendo que sua prima Isabel, de idade avançada, também estava grávida. Não pensou duas vezes, foi rapidamente para a casa de Isabel ajudá-la. Vamos conferir como foi esse alegre encontro de Maria e Isabel. Palavra de Deus: Lc 1,36-45.

Partilhando a Palavra

Após ouvir/ler essa passagem bíblica, o que podemos aprender com Maria, olhando o seu testemunho (seu jeito de viver)? Quais são as qualidades de Maria que aparecem neste texto? (Deixar todos falarem).

Maria fez duas coisas importantes, colocou-se à disposição para ouvir e realizar a Palavra de Deus e cuidar de quem precisava.

Estamos vivendo em tempo de distanciamento social e precisamos estar atentos e ajudar a cuidar das pessoas que mais precisam, também dos idosos. (Conversar com o catequizando sobre a importância da solidariedade e do cuidado e como as boas ações geram vida e transformam a nossa vida).

Oração:

Rezar juntos a Ave Maria, pedindo à Mãe de Jesus que nos ajude a estar a serviço daqueles que precisam de nós.

Vivência

Maria, a prima que cuidou com agilidade e carinho de sua prima, agora cuida deste mundo ferido, com carinho e preocupação materna.

Então, vamos agora pensar em ações seguindo o exemplo de Maria. Podemos realizar essa semana alguns gestos (ações) de cuidado com as pessoas? Vamos espalhar atitudes de cuidado? O que cada um pode fazer? Ir partilhando durante a semana com a turma o que cada um for realizando e, se for possível, poderá ser feito um vídeo com as imagens e encaminhados à PASCOM da Paróquia para divulgação. Fonte: https://catequesehoje.org.br/

Sugestão de Vídeo https://www.youtube.com/watch?v=gtAajrCh-eV



Tijolo da Obediência

O primeiro mandamento com promessa diz para honrarmos nosso pai e a nossa mãe e os nossos dias serão aumentados. Procure as palavras correspondentes no diagrama abaixo:

	2) Mãe 3) Dias 4)Promessa 5)Obedecer 6)Honra Mandamento 8) Le 9) Éxodo 10) Mosés 11) Tábuas										
						Tábuas	9) Exodo 10) Moisés	8) Lei	6)Honra	messa	Mae
ח	P	D	0	≥	П	S	S	A	A	Z	-
\subset	A	<	В	П	0	П	A	Z	S	I	Ш
П	I	П	П	A	0	A	I	A	П	0	Н
>	0	A	σ	-	ח	9	0	_	S	חר	A
A	σ	I	ш	Н	A	C	z	9	н	A	Ъ
Ш	0	A	0	0	Ъ	0	D	A	0	\dashv	A
0	×	0	П	\subset	A	Н	A	m	≥	0	Ш
A	ш	0	D	\dashv	н	I	Ч	Z	S	9	>
I	A	<	п	A	A	m	0	ח	A	A	0
4	0	Н	Z	т	>	A	O	Z	A	≥	O
-	A	B	C	A	S	A	_	A	S	<	Н
Ш	_	A	0	A	S	A	н	0	A	ш	6

Pe. José Geraldo de Gouveia

2021 RAZÕES PARA SE TER ESPERANÇA

hegou 2021, ou talvez seria melhor dizer: vencemos o ano de 2020. De fato, muitos não conseguiram. 2020 foi desafiador de modo particular, muitas vidas foram interrompidas, sonhos não realizados, projetos adiados... Mas, chegou 2021. Ano novo é expectativa de vida nova, de novos sonhos, de retomada de projetos, afinal, a vida sempre encontra seu curso, contudo, nunca da mesma forma. É o novo ano, novas maneiras

de viver e ver o mundo, sobretudo, por causa daquilo que não pode ser visto. Sim, aprendemos que o invisível aos olhos pode ser o fiel da balança na dinâmica da vida. Oxalá que esta dura lição não seja esquecida.

Mas chegou o ano de 2021 de Nosso Senhor, ou como diziam os antigos, Anno Domini (ano do Senhor). Aqui se encontram pelo menos 2021 razões para uma renovação de nossas esperanças, pois o começo deste ano implica que Deus se fez um de nós há

dois mil e vinte e um anos, e a partir daí nenhum mal poderá nos abater, pois ao assumir a nossa humanidade Deus nos resgatou de tal sorte que nem mesmo a morte tem poder sobre nós. Como nos lembra a Carta aos Romanos: "Porque estou certo de que, nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir, nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em

Cristo Jesus nosso Senhor" (Rm 8,38-39). O amor de Deus pela humanidade é mais forte do que a morte. Jesus venceu a morte por nós e a partir daí somos com Ele vencedores, mesmo que tenhamos que passar pela experiência da cruz, porque uma coisa é a morte outra bem diferente é a cruz. Para entender esta questão a Carta aos Hebreus é de grande ajuda. O autor desta grande reflexão nos ensina a propósito da vida terrena de Jesus no enfrentamento da cruz e da morte. Neste texto o autor da chamada Carta aos hebreus nos diz: "Durante a sua vida na Terra, Jesus dirigiu a Deus, que o podia livrar da morte, pedidos e súplicas com voz forte e lágrimas. E Deus ouviu o seu pedido, por causa da sua submissão". (Hb 5,7). O texto diz com todas as letras que Deus atendeu o pedido de Jesus livrando-o da morte. Livrou-o da morte, não da cruz.

"Se 2020 foi extremamente difícil por causa de um inimigo "invisível aos olhos", coloquemos em 2021 renovadas expectativas sobre valores que também são invisíveis aos olhos"

Pode parecer estranho uma cruz fazer parte da vida de Jesus. Se Deus é Amor, como pôde permitir tamanha brutalidade com seu Único Filho? A dificuldade diante desta questão se encontra na nossa incapacidade de ver além da cruz. Somos dependentes demais daquilo que se pode ver e consequentemente sofremos ao contemplar a cruz incapazes de ver além de sua realidade, a ressurreição. Quando olhamos com maior atenção o texto acima (Hb 5,7) percebemos que Jesus pediu a Deus para livrá-lo da morte, não da cruz. E Jesus foi atendido. Três dias depois de crucificado Jesus ressuscitou. Portanto, Deus livrou-o da morte. A partir de então, o que se vê na cruz é apenas sinal de algo infinitamente maior e que não

se pode ver sem o olhar da fé: a ressurreição. Aqui podemos fazer eco à frase de Saint-Exupéry: "O essencial é invisível aos olhos".

Se 2020 foi extremamente difícil por causa de um inimigo "invisível aos olhos", coloquemos em 2021 renovadas expectativas sobre valores que também são invisíveis aos olhos, mas essenciais para que nossa jornada tenha êxito, dentre eles uma virtude que se chama esperança. Esperança não somente por aquilo que podemos contemplar, mas sobretudo, por aquilo que nos faz humanos, dons, carismas e virtudes necessárias para se gerarem solidariedade, respeito pela vida, honestidade no compartilhamento dos verdadeiros bens. Assim teremos 2021 razões para cultivar a esperança.





Próximo sem Fronteira

parábola do bom samaritano, que Papa Francisco usa
na Encíclica "Fratelli Tutti", desperta nas pessoas
situações inusitadas. Um
desconhecido, samaritano, consegue
enxergar nas dificuldades do caminho
oportunidade para praticar a caridade
fraterna. Ele sentiu que o bem não faz
distinção entre as pessoas. Pelo contrário, valoriza a dignidade que está
presente na vida de cada pessoa humana.

No tempo de Jesus os judeus desprezavam os samaritanos e os consideravam como seres impuros. Portanto, não olhavam para eles como próximos. As atitudes eram como fizeram o sacerdote e o levita, que viram o ferido caído pelo chão e não cuidaram dele. O samaritano, que deu atenção, demonstrou que próximo é todo aquele que necessita de ajuda nos momentos mais difíceis da vida.

O Papa Francisco diz que as pessoas devem ser próximas umas das outras, porque o outro necessita de ajuda. Não é o fato dele vir a mim, mas eu ir até ele. Para isto temos que ultrapassar barreiras culturais e históricas como aconteceu com o judeu ferido e o samaritano que o acudiu. Os judeus miravam os samaritanos como pagãos, como povo insensato. Mas fazer o bem não depende de fé.

Não pode existir fronteira quando há necessidade de ajuda ao próximo. No Poço de Jacó Jesus, que era judeu, pede água para beber a uma mulher samaritana, passando por cima de todo tipo de preconceito ideológico do tempo. O preconceito entre os judeus e os samaritanos era tão grande que os judeus chegaram a chamar Jesus de possuidor do demônio e de samaritano (cf. Jo 8,48).

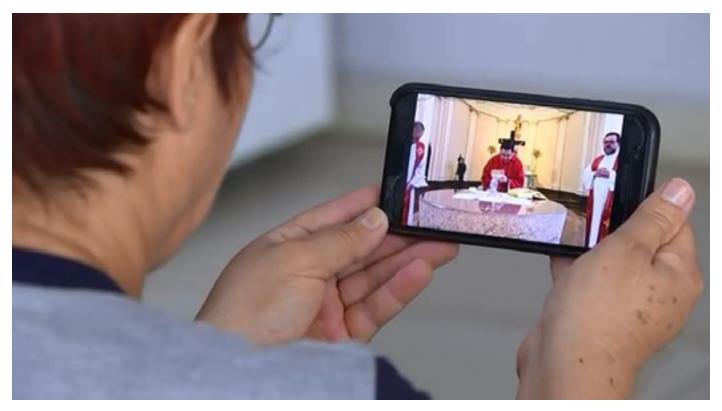
As atitudes de Jesus têm uma dimensão de transcendência, porque amar o irmão significa amar o próprio Deus presente em cada pessoa (cf. Mt 25,40). Todos nós temos uma dignidade infinita que nos capacita para o encontro com a vida íntima de Deus. Sendo assim, diz o Papa Francisco, por que a Igreja demorou condenar a prática de escravidão e várias formas de violência contra as pessoas?

Estamos em novos tempos, com uma espiritualidade e uma teologia mais evoluídas. Isso significa que não é cabível tolerar atos de violência desumanos contra o ser humano, que é imagem e semelhança de Deus. O Papa remete à catequese e às pregações o compromisso de um senso crítico e profético diante de tais realidades para formar uma cultura de maior respeito para com as pessoas.



Pe. Ademilson Tadeu Quirino

PASTORAL LITÚRGICA A CAMINHO DE NOVOS TEMPOS



stamos iniciando o ano 2021, com o coração mergulhado na esperança de tempos melhores. Acreditamos que depois da tempestade vem a bonança. Não podemos deixar de fazer a nossa parte, é claro, mas a vida está em primeiro lugar. É justamente por isso, que quero iniciar a nossa reflexão com o tema: Pastoral litúrgica a caminho de novos tempos. Claro que não podemos fechar os olhos à caminhada que a Igreja vem fazendo há mais de dois mil anos. A liturgia é cume e fonte da vida cristã. A liturgia é cume porque dela tende toda ação da Igreja e é fonte porque dela promana toda a força (SC, 10). Neste sentido, na liturgia celebramos o que cremos e vivemos o que celebramos. Formamos um corpo único em Cristo. A comunhão universal da Igreja se expressa neste corpo.

Em tempos de rede e de conexão, fica mais evidente a nossa aproximação com o mistério vivido e celebrado. A experiência da fé celebrada na liturgia, em tempos de redes sociais, faz-nos pensar em uma pastoral litúrgica bem formada e mais consciente de sua missão na Igreja. Uma Pastoral que ajude o povo de Deus a celebrar cada dia mais a sua fé no Cristo Ressuscitado. As novas mídias fazem-nos alcançar ambientes de que nem fazemos ideia. Eis o milagre de Deus, a internet. Saber disso é muito importante, mas não basta. É urgente nos educarmos para a utilização destes meios, no sentido de profissionalismo e competência. Assim, creio eu, que a mensagem chegará

não apenas com qualidade, mas com a eficácia e força que vêm do Espírito Santo. Os telhados do mundo, onde a Boa Nova do Reino é anunciada, são invisíveis e digitais. Este espaço, ainda timidamente ocupado por nós, é muito amador. Avançamos pouco neste sentido. Constatamos isso nas transmissões de missas pelas diversas mídias e redes sociais nestes tempos de pandemia.

O Concílio Vaticano II, na Constituição Sacrosanctum Concilium, ao afirmar que a liturgia "é o cume para o qual tende toda a ação da Igreja e, ao mesmo tempo, a fonte de que promana sua força" (SC, 10), quer nos ajudar a pensar o quão importante é a Pastoral litúrgica na Igreja. Podemos ler também na Sacrosanctum Concilium que a liturgia deve ser plena

e eficaz para que os fiéis que dela se aproximam tenham as melhores disposições interiores, acompanhando com o coração e a mente o que diz com palavra, ou melhor, que o coração e a mente acompanhem as palavras. O Concílio exorta, ainda, os pastores a cuidar para que os fiéis participem da liturgia de maneira ativa e frutuosa, sabendo o que estão fazendo (SC, 11).

A Pastoral litúrgica tem um papel muito importante e ímpar na formação litúrgica do povo de Deus. Como ação pastoral organizada e corajosa ela ajuda os fiéis a participar de forma mais consciente, ativa e frutuosa da liturgia (CNBB, doc. 43, n. 185). Uma liturgia bem celebrada ajuda as pessoas a rezar melhor e nos educa na fé. Por meio da liturgia, os fiéis podem vivenciar com mais eficácia o Mistério Pascal de Cristo. O interesse pela valorização e restauração da liturgia é sinal de disposições providenciais de Deus. É ação do Espírito Santo na Igreja. Caracteriza e constitui o modo religioso de viver e de sentir o mistério celebrado nos dias de hoje (SC, 43).

do possível ela tem promovido estudos, encontros de formação e várias outras atividades para os agentes da pastoral litúrgica, além de outras frentes de trabalhos. Ressalto também a importância da Comissão litúrgica Diocesana e paroquial.

Na diocese a Comissão de Pastoral Litúrgica, com a missão de promover a liturgia sob a orientação do Bispo diocesano, deve trabalhar unida com a Comissão de Música Sacra e Arte Sacra. Estas três Comissões, trabalhando em perfeito entendimento e sintonia, promoverão a participação ativa do povo de Deus na liturgia (SC, 46).

Portanto podemos dizer que o coração e o cérebro da Pastoral Litúrgica são as equipes de liturgia em âmbito nacional, diocesano e paroquial (CNBB, doc. 43 n. 187). A tarefa destas equipes é desenvolver e dinamizar um processo de formação litúrgica, visando, de um lado, que a celebração seja sempre mais viva e expressiva e, de outro lado, o enriquecimento espiritual do povo (CNBB, doc. 43 n. 189).

Os que têm função ministerial específica na liturgia ou que dela participam, estejam, desde cedo, imbuídos do espírito litúrgico, tenham consciência dos mistérios que celebram e sejam capacitados para o exercício de tais funções e ministério (SC, 29-30).

A grande meta da Pastoral Litúrgica Diocesana e Paroquial, hoje, será sempre a de formar e preparar as equipes de celebração, para bem celebrar o Mistério Pascal de Cristo. Assim sendo, o povo de Deus, mergulhado na realidade digital ou não, poderá viver e celebrar com autenticidade o que crê. Penso que não podemos ficar de braços cruzados e lamentando que o povo não queira nada. Isto não é verdade, os métodos e linguagem precisam ser mudados para obtermos a meta almejada, mediante os diversos desafios que nos cercam. Por isso, novos tempos nos esperam. Ouçamos o que o Espírito Santo diz a nós hoje, em pleno século XXI. Faço votos que nossas celebrações litúrgicas sejam sempre mais vivas e autênticas. Pense nisso.

A grande meta da Pastoral Litúrgica Diocesana e Paroquial, hoje, será sempre a de formar e preparar as equipes de celebração para bem celebrar o Mistério Pascal de Cristo. 77

Promover a liturgia já é uma ação pastoral. As dimensões comunitária e ministerial, catequética e missionária, ecumênica e transformadora caminham na esteira da liturgia (CNBB, doc. 43 n. 186). Por isso, a Comissão Litúrgica da CNBB, auxiliada por pessoas qualificadas em ciência litúrgica, música, arte sacra e pastoral, vem desenvolvendo um importante trabalho aqui no Brasil. Na medida



COMENTÁRIOS HOMLÉTICOS

Comentários Homiléticos — Janeiro de 2021 — Ano B — Dom Emanuel Messias de Oliveira — Bispo diocesano de Caratinga



SOLENIDADE DA SANTA MÃE DE DEUS 1º/1/2021

PRIMEIRA LEITURA - Nm 6, 22-27

Este texto foi escrito na época do exílio babilônico, mas é atribuído a Moisés e Aarão, no tempo da travessia do deserto em direção à Terra Prometida. Aliás, as expectativas do deserto e do exílio eram as mesmas: futuro melhor, liberdade e vida plena e, por fim, a fecundidade do povo. O texto fala da bênção de Deus. A bêncão é um sinal da presenca protetora e vivificante de Deus no meio do seu povo. Ela é sinônimo de vida, liberdade, fecundidade e paz. O mesmo texto é dominado pelo verbo abençoar. Ele quer indicar que a presença vivificante de Deus na vida do povo é constante, por isso o texto da bênção (vv. 24-27) repete três vezes o nome de Deus: "do Senhor". Temos três afırmações bási-

Primeira: v. 24 – O Senhor é protetor e guarda do povo. Ele conduz o povo para a posse da terra e da liberdade.

Segunda: v. 25 – O Senhor favorece a vida. É isso que significa mostrar seu rosto brilhante e ter piedade

Terceira: O Senhor comunica ao povo a plenitude dos bens (v. 26). Isso é indicado pela expressão: "conceder a paz". No caso do povo do deserto ou do exílio, a paz era a posse da terra, dos bens, da liberdade, da dignidade e a possibilidade de ter uma família. O v. 27 fala do nome de Deus. O nome de Deus é Deus-em-pessoa, pois o nome indica a própria identidade. Deus, portanto, promete bênção a todos os que invocarem seu Nome. Neste ano novo, que compromisso eu

devo ter com Deus para receber suas bênçãos?

SEGUNDA LEITURA - GI 4, 4-7

O v. 4 fala da "plenitude do tempo". A plenitude do tempo acontece com a presença de Jesus no meio de nós. Antes da vinda de Jesus. o povo vivia o passado, o tempo da menoridade, o tempo da escravidão da Lei. Com a presença de Jesus no meio de nós, vivemos o presente de Deus, o tempo da liberdade, o tempo da filiação divina. Não somos mais escravos, mas filhos, herdeiros emancipados. Jesus nasceu de Maria, nasceu sob a Lei, para libertar todos os que estavam sob a Lei, para que todos pudessem ser adotados como filhos. Graças à bondade de Deus, que nos enviou seu Filho, nós somos adotados como filhos.

Para aqueles que se assustam com a expressão "filho adotivo", esclarecemos que Deus é de natureza divina, nós somos de natureza humana. Só Jesus é da mesma natureza divina do Pai, ou seja, Jesus é Deus e assumiu uma segunda natureza: a humana. Nós somos "filhos adotivos". quer dizer, continuamos com nossa natureza humana, mas Deus nos acolhe como filhos e herdeiros dos bens celestes. Antes de conhecer a Jesus. os gálatas se relacionavam com Deus em categorias de patrão-escravos. Agora, todos nós nos relacionamos com Deus na categoria de Pai-filhos. Qual é a prova de tudo isso? A prova é que Deus enviou aos nossos corações o Espírito do seu Filho, que nos ensina a dirigir-nos ao Pai de um modo carinhoso, como as criancinhas se dirigiam ao seu pai, no tempo de Jesus: "Abba" significa paizinho ou papai. Os versos seguintes lembram o perigo que ameaça a comunidade. Se derem ouvidos aos falsos apóstolos, eles podem voltar atrás e tornar-se de novo escravos, jogando fora a herança do Reino. Esta é uma advertência para os gálatas e para nós também.

EVANGELHO - Lc 2, 16-21

1. A reação dos pastores (vv. 16-20) Diante do anúncio do anjo aos pastores sobre o nascimento de Jesus, eles se apressaram a ir a Belém, para ver esse acontecimento que o Senhor lhes revelou. É o próprio Deus que se revela através do anjo. Diante da manifestação de Deus, a primeira atitude é a pressa. Pressa de constatar as maravilhas de Deus, pressa de anunciá-las (cf. 1, 39). Não somos muito lentos diante das maravilhas de Deus? É curioso que Deus se manifeste primeiramente aos pastores. Eles são pobres, marginalizados e tinham fama de desordeiros. O que Deus quer nos ensinar com esta atitude? Quem são os preferidos do Reino para Jesus? A classe média, os ricos ou os pobres e miseráveis? Os que têm saúde ou os pecadores?

"Para aqueles que se assustam com a expressão "filho adotivo", esclarecemos que Deus é de natureza divina, nós somos de natureza humana. Só Jesus é da mesma natureza divina do Pai, ou seja, Jesus é Deus e assumiu uma segunda natureza: a humana. Nós somos "filhos adotivos", quer dizer, continuamos com nossa natureza humana, mas Deus nos acolhe como filhos e herdeiros dos bens celestes. Antes de conhecer a Jesus, os gálatas se relacionavam com Deus em categorias de patrão-escravos. Agora, todos nós nos relacionamos com Deus na categoria de Pai-filhos."

O sinal de Deus anunciado no v. 12 é agora contemplado: um bebê igual aos bebês que os pastores estavam acostumados a ver no meio

deles. Além do bebê, Maria e José, e provavelmente mais algumas pesso-as. Este é o sinal de Deus, o grande sinal! Os pastores perceberam além das aparências. Que lição de fé para nós, do Séc. XXI, que estamos negando até as aparências! De fato, quantos negam que um embrião é uma pessoa, que uma criança tem direito de viver! Quantos milhões de abortos, por ano, num mundo que acolheu o Filho de Deus?

Os pastores pobres e marginalizados, os preferidos de Deus têm muitas coisas a nos ensinar. Os pastores reconheceram no bebê, não apenas a imagem e semelhança de Deus, mas o próprio Deus Salvador. Depois disso, eles se tornaram anunciadores, evangelizadores, todos se maravilharam com as maravilhas de Deus, e eles voltaram glorificando e louvando a Deus.

2. A reação de Maria (v. 19)

Maria fazia do seu coração e da sua mente lente da percepção e do discernimento. Ela enxerga longe, enxerga claro, ela percebe presença de Deus nos fatos obscuros da vida; é isto que chamamos "fé". Conservar no coração significa interpretar a ação de Deus nos acontecimentos obscuros da vida. Outra profunda lição de fé para todos nós: incluir Deus nos acontecimentos, conservá-lo no coração, meditar sobre Ele, extasiar-se diante das suas maravilhas.

3. O significado do nome de Jesus

Os pais de Jesus cumpriram fielmente as prescrições da Lei. Circuncidaram Jesus no oitavo dia. Para os judeus, a circuncisão é como batismo para os cristãos: é o sinal da pertença ao povo de Deus. Isto mostra que Jesus entrou na vida do povo. "Deram-lhe o nome de Jesus". O nome é a identidade da pessoa, indica sua missão. O que significa Jesus? Significa "Javé salva". Jesus é, portanto, Deus no meio de nós para nos salvar. Se você não encontrou um significado no seu nome, procure encontrar o significado do seu batismo.



EPIFANIA DO SENHOR 03/01/2021

1a LEITURA - Is 60,1-6

Jerusalém está em situação desoladora, pouca gente e falta total de recursos. O profeta aqui tem um papel importante. Precisa levantar o moral do povo trazendo força e esperança. Lembra que o Senhor não deixou de ser esposo fiel da cidade. Ela será de novo ponto de convergência de todas as nações. O Senhor vai enriquecê-la de filhos e de presentes. Sua paixão por Jerusalém ainda a fará iluminar-se de esplendor.

Alguns destaques:

- 1º Um convite a ficar de pé, a criar coragem, a fazer brilhar a luz de Deus que está nela. O mundo inteiro está em trevas, mas Javé o esposo fiel brilha em Jerusalém com sua luz e sua glória.
- 2º Por causa da presença do Senhor as nações caminharão no clarão da luz de Jerusalém e todas unidas farão uma grande peregrinação para a cidade, onde reside a glória do Senhor. Jerusalém precisa erguer os olhos e ver isso para o seu coração se alegrar como se alegra o coração da mãe de muitos filhos.
- 3º Através das nações o Senhor o esposo encherá a esposa de presentes: as riquezas do mar e os tesouros das nações, ouro e incenso para o culto no Templo, que será reconstruído para a glória de Deus. Todas as nações proclamarão os louvores do Senhor.

4º - As alusões aos tesouros do Oriente e a perspectiva universalista de Is 60,6 levaram a liturgia a aplicar este texto ao mistério da Epifania (Bíblia de Jerusalém).

2a LEITURA - Ef 3,2-3a.5-6

Provavelmente um discípulo de Paulo, fazendo as vezes dele, escreveu para as comunidades de Éfeso e arredores. Deus concedeu a Paulo uma graça especial em relação aos pagãos - a graça do apostolado. Paulo diz que Deus aprouve revelar a ele o mistério do seu amor, o mistério de Cristo. Esta revelação pessoal a que Paulo se refere deve ter acontecido no caminho de Damasco por ocasião da sua conversão. Quando Paulo usa a palavra mistério ele quer se referir à revelação do plano de Deus. Paulo já expôs para as comunidades nos capítulos anteriores este plano de Deus.

Este projeto de Deus foi oculto aos homens do passado, mas, agora, Deus quis revelá-lo aos seus santos apóstolos e profetas do Segundo Testamento.

Que plano, que projeto é esse? É que a Boa Notícia da salvação não se restringe mais aos judeus, mas agora é endereçada a todos os povos. Os gentios não são mais em nada inferiores aos judeus. Eles se tornam com a novidade do evangelho:

- 1º Co-Herdeiros. Deus ama a todos e a herança da salvação é repartida com os gentios, os pagãos.
- 2º Membros do mesmo corpo de Cristo. A Igreja universal é o Corpo; Cristo é a cabeça. Pois bem, os gentios são membros do corpo de Cristo com igual dignidade.
- 3º Coparticipantes da Promessa. A promessa de salvação em Cristo atinge também os pagãos, pois Deus não quer ninguém excluído da possibilidade de participação no seu projeto de amor.

EVANGELHO - Mt 2,1-12

Em sintonia com a segunda leitura, no evangelho de hoje vamos ver que a missão de Jesus é universal, não se restringe aos judeus, antigo povo de Deus. O povo de Deus, agora, são todos aqueles que caminham até Jesus e reconhecem sua realeza e divindade. È preciso que cada um se decida a favor ou contra Jesus. Os líderes judaicos se definiram contra Jesus. Os pagãos o acolheram. Agui temos Jesus contra o rei Herodes e Belém contra Jerusalém. Quer dizer, Jesus, verdadeiro rei dos judeus, não nasce na capital, lugar dos poderosos, e não é violento e prepotente como o rei Herodes. Ele nasce na pequena Belém, cidade do rei-pastor, Davi. Jerusalém, ou seja, os judeus (representados pelas lideranças) querem matar Jesus, mas os pagãos (representados pelos magos) o reconhecem como rei e Senhor. Eles são capazes de reconhecer no "menino da periferia" o Salvador do mundo. Percebem que Deus quer trazer a salvação a partir dos pobres, marginalizados e humildes, e não a partir da prepotência dos grandes e poderosos. Os magos se colocam a serviço do novo rei (prostram-se) e apresentam para Jesus o que eles têm de melhor: o ouro que simboliza a realeza; o incenso que simboliza a divindade; e a mirra que vai lembrar a paixão de Jesus. Conhecendo Jesus como seu rei, seu Deus e seu redentor, os magos retornam por outro caminho, ou seja, rompem com Herodes e Jerusalém; rompem com a ideologia dos grandes, rompem com o poder opressor. Lembramos que o evangelho da infância (Mt 1-2) é muito mais teológico do que histórico.



BATISMO DO SENHOR 10/01/2021

1a LEITURA - Is 42,1-4.6-7

Este é o 1º dos 4 cânticos de um personagem misterioso que aparece no livro do profeta Isaías. Ele apresenta, assim, os 4 cânticos do "Servo do Senhor": 1º) Is 42,1-9; 2º) Is 49,1-6; 3º) Is 50,4-11; 4º) Is 52,13-53,12.

Quais são as características deste personagem misterioso?

- a) Deus o ama e o chama (vv. 1 e 6).
- b) Ele possui o Espírito de Deus como os chefes carismáticos (juízes e reis de Israel - cf. BJ). A função de quem possui o Espírito de Deus é defender o povo fazendo justiça aos oprimidos.
- c) O Servo vai levar o direito, ou seja, a Lei às nações.
- d) Ele é assim uma espécie de sacerdote mediador entre Deus e os homens.
- e) Ele é profeta ou porta voz do profeta de Deus. Em síntese, o Servo do Senhor é o rei-juiz, sacerdote e profeta da justiça.

Como age o Servo do Senhor?

- a) Não age pela força como os poderosos. Age com mansidão na voz.
- b) "Não quebrará o caniço rachado, nem apagará a mecha, que ainda fumega". Quer dizer: não deixará morrer o restinho de esperança que ainda existe na vida do Povo.

Qual é a sua missão?

a) Restabelecer a aliança com o povo de Israel.

b) Ser luz para todas as nações. Ele deverá abrir os olhos dos cegos (pessoas ou povos que ainda não enxergaram o projeto de Deus). Libertar os prisioneiros (pessoas e povos dominados por qualquer tipo de submissão).

Quem é o Servo do Senhor?

Poderia ser o próprio Israel, um personagem específico, ou o próprio profeta. Os primeiros cristãos veem nestes cantos do Servo uma clara profecia que se realiza plenamente em Jesus. Não poderia ser também uma personificação das nossas comunidades cristãs com uma missão de luz e justiça para a sociedade e o mundo paganizado? (cf. Revista "Vida Pastoral").

2ª LEITURA - At 10,34-38

Este capítulo do livro dos Atos marca a abertura para os pagãos. Os primeiros cristãos tiveram que romper com esta grande barreira para a propagação do evangelho, que eram os pagãos, vistos pelos judeus como impuros e fora da possibilidade de salvação. Foi um parto difícil, mas aconteceu com a força do Espírito Santo. O protagonista desta novidade é Paulo.

Pedro está hospedado na casa de um curtidor de peles chamado Simão (10,6). Curtidor de peles é profissão impura e marginalizada, mas Pedro se identifica com os marginalizados. Pedro é chamado para ir à casa de Cornélio - um pagão, mas "temente a Deus", ou seja, simpatizante com o judaísmo (10,1-5). Na casa de Cornélio, Pedro faz um sermão, onde podemos destacar os seguintes ensinamentos:

- a) Deus não faz distinção de pessoas, de raça ou nação. Todo o mundo pode pertencer ao povo de Deus contanto que tema a Deus e pratique a justiça. b) Jesus é o anunciador da Boa Notícia, da paz-salvação para todos. Ele é
- cia, da paz-salvação para todos. Ele é o Senhor de todos os homens. c) O texto de hoje contém apenas uma
- parte do sermão de Pedro. Os vv. 37-38 fazem uma síntese do mistério de

Jesus, lembrando seu batismo, sua unção pelo Espírito Santo, seu poder, pois Deus estava com ele, suas caminhadas missionárias, suas ações e milagres em favor do povo, curando todo tipo de enfermidades e nefastas ideologias que dominavam as pessoas, ou seja, os demônios.

Com este episódio narrado em todo o capítulo 10, Lucas (autor dos Atos dos Apóstolos) mostra como, pela força do Espírito Santo, a Igreja rompe as barreiras do nacionalismo judaico e abre as portas para todos os povos considerados gentios ou pagãos.

EVANGELHO - Mc 1,7-11

O evangelho de Marcos pretende responder à pergunta: Quem é Jesus? Mc 1,1 mostra o que ele vai provar: Jesus é o Cristo (= Messias) e o Filho de Deus. Os textos chaves vamos encontrá-los no princípio, no meio e no fim do seu evangelho. Mc 1,11 com a voz do Pai "Tu és o meu Filho amado, em ti me comprazo": Mc 8,29 com a resposta do chefe dos apóstolos: "Tu és o Cristo"; de novo a voz do Pai, na transfiguração 9,7: "Este é o meu Filho amado, ouvi-o": e, no final, na boca do centurião romano, portanto pagão, em Mc 15,39: "Verdadeiramente este homem era Filho de Deus!".

Aqui temos duas testemunhas. A de João Batista, para quem Jesus é mais forte e mais digno do que ele. João deixa claro que ele não é o Messias. O Messias é Jesus. Jesus, de fato, se apresentará com a mesma força do Senhor. É isso que indica a expressão: "o mais forte". Ele recorda as ações de Deus na história de Israel em favor de seu povo marginalizado e empobrecido. Ele batizará não com água, mas com o Espírito Santo. João, com seu batismo na água, está preparando as pessoas para a chegada de Jesus que vai mostrar a proximidade do reino (v. 15).

À segunda testemunha é a voz do céu. Na verdade, Jesus não precisava ser batizado, pois ele não tem pecado. O seu batismo é mais um ato de solidariedade com os pecadores. Da parte do Pai é a investidura

messiânica do seu filho, ou seja, o Pai reconhece seu Filho como Messias, como seu ungido, que vai agir em favor do povo. Depois que Jesus é batizado, os céus se rasgam e o Espírito, como uma pomba, desce sobre Jesus e aí, vem uma voz do céu. O rasgão no céu é a realização do sonho do profeta Is 63,19. Indica que não há mais distância, nem barreira, entre Deus e os homens. Deus vem até nós na pessoa de Jesus. Jesus cheio do Espírito Santo é o próprio Filho de Deus no meio de nós. A voz do Pai (v. 11) recorda o SI 2,7 e Is 42,2. Quer mostrar que Jesus é o Filho de Deus investido como rei-Messias e como Servo do Senhor para exercer a justiça e o direito em favor do povo oprimido.

"A vocação de Samuel é luz e força para tantas pessoas chamadas ao compromisso mais sério com as comunidades; outros ainda estão escutando uma espécie de voz na noite escura do discernimento. Estão sentindo os apelos da comunidade e do povo carente, mas ainda não acordaram para o serviço das pastorais."



SEGUNDO DOMINGO DO TEMPO COMUM 17/01/2021

1a LEITURA - 1Sm 3,3b-10.19

A vocação de Samuel, sacerdote, profeta e juiz, marca o fim dos tempos dos juízes e o início do profetismo em Israel. Podemos dizer também que com Samuel inicia-se a monarquia uma vez que foi ele quem sagrou o primeiro rei de Israel, Saul. Ele faz, assim, a passagem das 12 tribos para a monarquia, embora a contragosto, pois tem consciência dos males do regime dos reis.

A vocação de Samuel é luz e força para tantas pessoas chamadas ao compromisso mais sério com as comunidades; outros ainda estão escutando uma espécie de voz na noite escura do discernimento. Estão sentindo os apelos da comunidade e do povo carente, mas ainda não acordaram para o serviço das pastorais. Também Samuel confundiu várias vezes a voz do Senhor. Mas mesmo confuso ele esteve à disposição. Levantou-se três vezes e correu até ao sacerdote Eli, pensando que fosse ele que o tivesse chamado. É claro o chamado de Deus; antes de aparecer nítido na consciência, pode passar pela voz de um servo de Deus e, sobretudo pela obscuridade das carências e apelos do povo sofredor. Samuel nos ensina que vamos entendendo o chamado, exatamente, na disponibilidade e prontidão na resposta. Estando atento e disponível aos apelos de Deus na vida, um dia você vai dizer convicto como Samuel: "Fala, Senhor, teu servo escuta".

2ª LEITURA - 1Cor 6,13c-15a.17-20

Vamos iniciar com uma pequena orientação para algum leigo que, porventura, esteja tendo os seus primeiros contatos com a Bíblia. Um versículo pode ser dividido em diversas partes; chamamos de "a" a primeira parte, de "b" a segunda parte e de "c" a terceira parte. No texto de hoje vamos ler o capítulo 6º a partir da 3ª parte do versículo 13 até à primeira parte do versículo 15 e depois vamos continuar do versículo 17 até o versículo 20.

O assunto é a imoralidade, lembrando a prostituição sagrada através da qual o "fiel" se unia sexualmente às prostitutas sagradas da deusa protetora da cidade. Para o povo de Corinto, a prostituição era necessidade física, como o comer e o beber. Como para eles o importante era o espírito uma vez que o corpo de nada serve, então bastava cuidar do espírito. Diante disso Paulo lembra:

- 1) Que a imoralidade não é uma necessidade física como o comer e o beber. Pois, o corpo não é para a impureza, mas para o Senhor, que nos ressuscitará com o "corpo e o espírito", enquanto os alimentos e o estômago serão destruídos.
- 2) Nossos corpos são membros do corpo de Cristo. Unir-se a uma prostituta é uma idolatria, pois estaremos sendo um só corpo com ela, no lugar de sermos um só corpo com Cristo. Prostituir-se é deixar-se dominar, é deixar-se escravizar por um outro senhor.
- 3) É preciso fugir da impureza, porque nosso corpo tem dono; pertence a Cristo. Cristo nos comprou por um preço muito alto, o preço do seu sangue na cruz (v. 20).
- 4) Nosso corpo é templo do Espírito Santo que habita em nós.

Em síntese: Praticar a imoralidade atinge tanto o corpo físico (a pessoa), quanto o corpo social (a comunidade), pois quando um membro está sendo infiel, todo o corpo (a comunidade) está sendo levada à prostituição, à idolatria. Todos, portanto, devemos glorificar a Deus nos nossos corpos.

EVANGELHO - Jo 1,35-42

A vocação para seguir Jesus nasce do testemunho. O Primeiro Testemunho é o de João Batista. Com o seu testemunho dois dos seus discípulos deixam o precursor e partem para uma experiência mais profunda de Deus. Entusiasmados, um deles, chamado André, consegue dar testemunho para seu irmão Simão Pedro. No dia seguinte Jesus encontra Filipe e Filipe, entusiasmado, vai encontrar Natanael. É assim através dos testemunhos e dos encontros profundos que a corrente dos amigos de Jesus vai crescendo com elos de comunhão.

"Eles estão procurando uma experiência nova, uma experiência mística com Jesus. Jesus os convida. Eles aceitam o convite de fazer uma experiência de vida com Jesus. Com Jesus eles vão ver raiar o novo e definitivo dia da libertação total. Conhecer Jesus é viver a hora décima (= 16 horas."

Qual foi o testemunho de João Batista? Ele aponta Jesus para dois dos seus discípulos dizendo: "Eis o Cordeiro de Deus". João vê em Jesus a figura do libertador. Ele vê em Jesus o cordeiro pascal de Ex 12; o cordeiro expiatório de Lv 14 e o Servo Sofredor de Is 53. Os discípulos entendem, por isso mudam de mestre. Largam João e seguem Jesus. Jesus pergunta: "O que estão procurando?" Esta pergunta é feita também para

nós. Se soubermos responder, encontraremos também a vida, como os discípulos a encontraram. Eles estão procurando uma experiência nova, uma experiência mística com Jesus. Jesus os convida. Eles aceitam o convite de fazer uma experiência de vida com Jesus. Com Jesus eles vão ver raiar o novo e definitivo dia da libertação total. Conhecer Jesus é viver a hora décima (= 16 horas. O dia termina às 18h00, quando o sol se põe). A hora décima significa, portanto, a véspera do grande dia da libertação. Entusiasmado, André dá testemunho do Messias para Simão e o conduz a Jesus. Jesus pede que Simão encontre sua identidade. Para seguir Jesus é preciso abandonar as ideologias dos antigos mestres ("Simão era o filho de João". Essa expressão pode indicar que Simão era discípulo de João Batista). È preciso que cada um encontre sua verdadeira opção. Jesus diz que Simão será chamado de Cefas que é igual a pedra. Talvez um homem de cabeça dura igual a tantos de nós. Não foi fácil a conversão de Pedro. Sua verdadeira vocação só acontece no final do evangelho (cf. 21,15-29).



3° DOMINGO DO TEMPO COMUM 24/01/2021

1a LEITURA - Jn 3,1-5.10

O livro de Jonas não é histórico: é uma novela. De novela o povo brasileiro entende bem. A novela não é uma história real, mas reproduz, através de personagens fictícios, o que acontece na vida das pessoas, da sociedade ou da nação. Depois do exílio, o povo vivia um exagerado nacionalismo, no qual o próprio Deus era incluído. O livro de Jonas guer corrigir isso e mostrar a universalidade do amor misericordioso de Deus. Deus tem misericórdia para com os outros povos e estes podem ser mais dóceis e obedientes do que o próprio povo de Deus. Deus pede a Jonas para ir a Nínive - capital da Assíria - para anunciar a destruição da cidade por causa da perversão do povo. Jonas acha que isto é perigoso, pois o povo pode se arrepender e, Deus, na sua misericórdia, pode guerer voltar atrás na sua decisão. Afinal, para Jonas, esta cidade imperialista e opressora merece mesmo é a destruição e não a atenção do Senhor! Por isso desobedece a Deus e foge. Mas. depois do episódio do mar e do peixe, ele resolve obedecer a Deus e ir à grande cidade de Nínive. Lá ele proclama sua mensagem profética:

"Daqui a 40 dias, Nínive será destruída!" Qual foi a reação do povo? Foi extraordinária:

- a) Creram em Deus.
- b) Proclamaram um jejum
- c) Vestiram roupas de penitência.

Qual foi a atitude de Deus?

Deus mudou de ideia; foi misericor-

dioso e retirou a ameaça que havia feito sobre o povo.

Mensagem:

- a) Deus é um Deus de ternura e misericórdia, rico em amor (4,2).
- b) Jonas precisaria de três dias de anúncio para atingir toda a cidade, mas no primeiro dia todos se converteram
- c) A cidade tem prazo de 40 dias para o arrependimento, mas todos mudam de vida já no primeiro dia.
- d) O livro quer salientar o contraste entre a atitude de abertura do povo de Deus e a de um povo estrangeiro. O povo de Deus sempre teve profetas e sacerdotes que lhe anunciavam o projeto de Deus, mas nunca se converteu. Entretanto, os ninivitas ouvem um profeta estrangeiro e, em apenas um dia, já mudam de vida e acreditam em Deus.

2a LEITURA - 1Cor 7,29-31

O povo achava que o mundo ia acabar logo. Diante disso, que atitude tomar? Quem era solteiro ou viúvo deveria casar ou não? E quem é casado como se comportar? Estas e outras perguntas iam aparecendo na comunidade. E as respostas eram variadas

No Primeiro Testamento o povo de Deus, ligado a uma raça, crescia através da procriação, mas hoje o povo de Deus não está ligado a nenhuma raça; cresce através do anúncio da palavra. A prioridade, então, não é o casamento, mas o anúncio, pois o fim do mundo está próximo! Nesta perspectiva de iminência do fim é que se deve ler o capítulo 7º. Um outro dado que ajuda a entender o pensamento de Paulo é a mentalidade libertina dos coríntios que estavam habituados aos prazeres da vida. Diante de tudo isso, uma vez que Jesus não deixou uma orientação concreta e direta (v. 25), Paulo vai lembrar que o tempo é curto e a figura deste mundo passa. Logo, o ideal é relativizar as coisas deste mundo e concentrar a atenção no outro. Mesmo os que têm mulher devem viver como se não tivessem, os que compram como se não possuíssem etc.

Como ler este trecho hoje,

quando não vivemos mais na espera de um retorno imediato de Jesus? Se por um lado não vivemos nesta espera escatológica, por outro lado vivemos num mundo parecido com o de Corinto na absolutização do ter e do prazer.

Talvez dois pensamentos nos ajudem. Primeiro, o nosso tempo pessoal continua sempre curto e imprevisível. Segundo, a figura deste mundo realmente passa. Absolutizar as coisas passageiras é idolatria. Neste sentido a mensagem continua intacta. Mas devemos lembrar que as coisas boas da vida devem ser curtidas, naturalmente, dentro do espírito evangélico. E os contra-valores, que a sociedade oferece, devem ser rejeitados com energia cristã.

EVANGELHO - Mc 1,14-20

Após a morte de João, Jesus anuncia, na Galileia dos marginalizados, que a espera da libertação chegou ao fim e o reino de Deus está próximo. O reino acontece nos atos libertadores de Jesus. Suas primeiras palavras no evangelho de Marcos são: "Cumpriu-se o tempo e o Reino de Deus está próximo. Arrependei-vos e crede no Evangelho". Este é o programa libertador de Jesus. A proximidade do Reino para cada um de nós supõe o arrependimento e fé na Boa Notícia que Jesus está trazendo em sua própria pessoa. Jesus é o Evangelho. Converter é aderir a ele e romper com a ideologia dominante, fazedora de famintos e marginalizados.

Depois de seu anúncio libertador, Jesus chama seus primeiros sequidores. É à margem do mar da Galileia que Jesus vê os vocacionados. A Galileia, no evangelho de Marcos, é o lugar da Igreja, em profunda oposição a Jerusalém, cidade da rejeição e da morte. As margens do mar são o lugar da vocação. A resposta dos primeiros discípulos é modelo para todos aqueles que, indignados com o sistema vigente de opressão, desejam uma mudança na sociedade. Primeiro, Jesus vê Simão e seu irmão André. São homens simples, são trabalhadores, como tantos que conhecemos. Eles

têm uma profissão comum na Galileia. São pescadores. Jesus os chama para o seu seguimento. Promete que fará deles pescadores de homens no mar da vida. A vida é como um mar cheio de atrações, ameaças e perigos. A adesão da primeira dupla de irmãos é completa. Abandonam o que lhes dava segurança e vida e seguem a Jesus. A segunda dupla de irmãos, (Tiago e João) faz o mesmo. Deixam o pai Zebedeu no barco com os empregados e seguem Jesus. Jesus é tudo para eles. Todos nós como discípulos(as) missionários(as) devemos nos apaixonar por Jesus, nos encantar com a sua pessoa e sermos seus fiéis seguidores.

"O povo de Deus cresce através do anúncio da Palavra. Assim, ficar liberado para servir o Senhor e ser porta-voz de sua mensagem torna-se mais importante que qualquer outra condição, pois o tempo é curto. Conservar a virgindade evita as dificuldades presentes (v. 2b), as tribulações da carne (v. 28) e as preocupações mundanas (v. 33). O texto de hoje deseja aos não-casados poupar-lhes as preocupações do mundo."



4° DOMINGO DO TEMPO COMUM 31/1/2021

1a LEITURA - Dt 18, 15-20

Nosso texto trata do ofício de profeta em Israel. O profeta prometido deve comprometer-se exclusivamente com o projeto de Deus, ser seu porta-voz. Os falsos profetas das religiões vizinhas eram comprometidos com o poder religioso ou o poder político. Estavam a serviço da classe dominante.

O texto de hoje faz lembrar o medo que o povo tem do contato direto com a transcendência de Deus. Por causa disso, Deus vai suscitar do meio do povo um profeta semelhante a Moisés, ou seja, íntimo de Deus, forte, corajoso, mediador entre Deus e os homens, o fiel porta-voz de Deus. O povo não deve escutar a voz de falsos profetas e Deus pedirá contas de quem não escutar a mensagem do seu porta-voz. Esta é a responsabilidade do povo. Mas também o profeta terá uma responsabilidade diante de Deus. Se ele falar em nome de outros deuses, ou falar em nome de Deus coisas que ele não mandou, este profeta deverá morrer. O Novo Testamento vê em Jesus a realização deste oráculo sobre o profeta semelhante a Moisés. Jesus é o novo libertador que ensina com autoridade; é aquele que o povo deve hoje escutar. Como a própria Palavra de Deus feita carne, Jesus é o mais fiel porta-voz do Pai.

Diante das ameaças do Deuteronômio para os falsos profetas, o que dizer de tantas distorções da mensagem evangélica por parte das seitas e das igrejas pentecostais? A serviço de quem elas estão? De Deus ou do dinheiro? Seus exorcismos, bênçãos e milagres estão realmente ajudando o povo ou servem claramente para manipulá-lo e aliená-lo de um verdadeiro compromisso político e social? Muitos, consciente ou inconscientemente, estão a serviço das grandes potências, que injetam neles rios de dinheiro para, através de sua pregação alienante, poderem mais facilmente dominar os países do 3° mundo. E nós, pregadores bem intencionados, não precisaríamos também nós de um exame de consciência?

2ª LEITURA - 1 Cor 7, 32-35

Aqui, Paulo está preocupado em justificar a opção pela virgindade, que não era vista com bons olhos no Primeiro Testamento, quando o ideal era casar-se e ter muitos filhos, pois assim o povo de Deus iria crescendo. Para o Segundo Testamento, a virgindade é uma virtude e um dom especial de Deus. O povo de Deus cresce através do anúncio da Palavra. Assim, ficar liberado para servir o Senhor e ser porta-voz de sua mensagem torna-se mais importante que qualquer outra condição, pois o tempo é curto. Conservar a virgindade evita as dificuldades presentes (v. 2b), as tribulações da carne (v. 28) e as preocupações mundanas (v. 33). O texto de hoje deseja aos não-casados poupar-lhes as preocupações do mundo.

De certo modo, a pessoa casada está dividida, 'servindo a dois senhores'. Deve agradar ao Senhor e agradar ao cônjuge. Paulo gostaria que o cristão tivesse a grande chance de agradar apenas ao Senhor e ser, assim, santo no corpo e no espírito, ou seja, ter um coração indivisível. Mas o apóstolo fica com medo de uma má interpretação com sua ênfase na virgindade e termina esclarecendo mais ainda suas motivações: "Isso lhes digo para o seu bem, não para armar uma cilada, mas visando o que é digno, o que lhe permite estar perto do Senhor sem distrações." A preocupação do apóstolo é o alto grau de santidade que ele deseja para o cristão. Isso não quer dizer que não se possa ser santo no casamento, mas, sem dúvida, é um

caminho mais árduo e cheio de justificáveis preocupações terrenas.

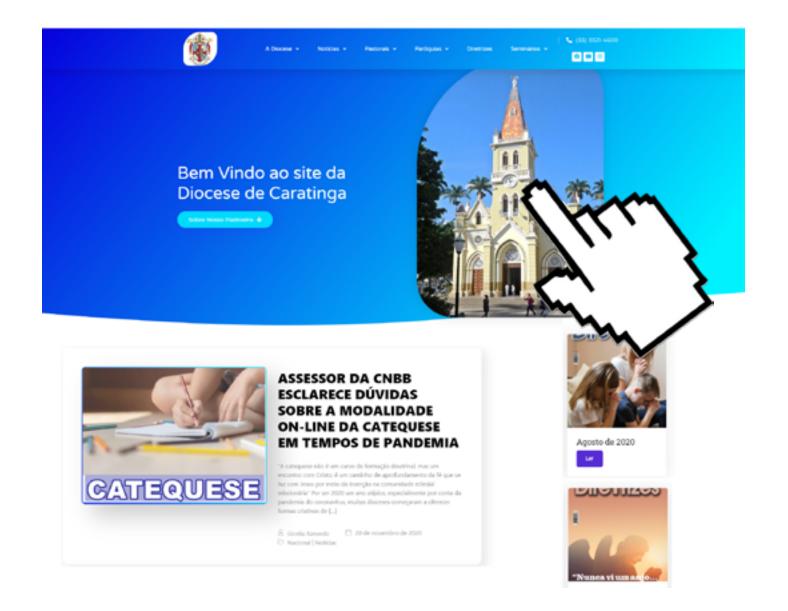
EVANGELHO - Mc 1, 21-28

Estamos em uma Sinagoga, em dia de sábado. A sinagoga era lugar de ensinamento e aprendizagem; lugar da comunhão com a Palavra libertadora. Sábado era o dia sagrado, quando se celebrava a vida e a comunhão com Deus. Curiosamente, ali dentro está uma pessoa distante do sagrado (possuída de um espírito impuro) e distante da vida, pois o endemoninhado é marginalizado por aqueles que ensinam na sinagoga. Era o próprio ensinamento da sinagoga que marginalizava as pessoas.

Ali se veiculava o espírito impuro das ideologias dos poderosos, que, para dominar, marginalizam e alienam as pessoas.

Jesus entra naquele ambiente e começa a ensinar. Todos se espantam. Seu ensinamento é libertador, tem autoridade, é diferente do ensinamento dos escribas. Ele desmascara e arruína a ideologia dos que dominam e marginalizam. Marcos não mostra o conteúdo do ensinamento de Jesus, mas seu efeito. Marcos registra apenas a prova da autoridade nova com a qual Jesus ensina. A prova é sua prática libertadora. Jesus expulsa o demônio da ideologia opressora que se apossara daquele homem. Ele sabe quem é Jesus: o santo de Deus. Mas Jesus o impede de revelar sua

verdadeira identidade. Jesus quer, por enquanto, segredo sobre sua messianidade, pois todos esperavam um Messias político, que libertaria o povo através das armas. O Messianismo de Jesus é de outra ordem. Ele guer restituir a cada ser humano sua verdadeira dignidade. Todos se admiram do gesto de Jesus. Ele não é um curandeiro, um mágico. Ele traz, sim, "um ensinamento novo com autoridade". Até os espíritos impuros obedecem às suas ordens. E sua fama se espalhou por toda a redondeza da Galileia.



Calendário do Presbitério

02: Aniv. nat. Pe. Antônio José de Souza (1980), pároco de São Francisco do Gloria; e de Frei Hudson Barcelos de Paula, OCD (1979).

Aniv. fal. Pe. Nino Ninna Minella (1958), Carangola.

03: Aniv. nat. Pe. Marcondes Ferreira dos Santos (1985), Pároco de Senhor Bom Jesus, Santa Cruz, Caratinga.

05: Aniv. nat. Pe. Elias Garcia de Moraes (1985), pároco de Durandé.

06: Aniv. fal. Pe. Duval de Souza (1963), Carangola.

08: Aniv. ord. Pe. Waldir da Silva Soares (1995), vigário paroquial de Santa Luzia, de Carangola.

: Aniv. nat. Pe. Renato Dutra Borges SDN (1970), vig. par. São Bernardo, BH.

09: Aniv. nat. Dom Odilon Guimarães Moreira (1939), Bispo Emérito de Itabira-Fabriciano.

: Aniv. fal. Pe. Afonso Hansch SDN (1975), Manhuaçu.

10: Aniv. nat. Frei Marcos Hideo Matsubara OCD (1962), São Paulo.

: Aniv. fal. Pe. Júlio César Vieira da Silva (2010), Nossa Senhora da Conceição, Caratinga.

16: Aniv. nat. Pe. José de Paula Netto SDN (1934), vig. par. Manhumirim; e de Pe. Sebastião Sant'Ana Silva SDN (1942), vig. par. Bom Pastor, Manhuaçu.

17: Aniv. nat. Pe. Ânderson Correia da Silva (1976), pároco de Luizburgo; de Frei Francisco Edglê Alves de Souza OCD (1964); e de Pe. Antônio Otaviano da Costa Franco SDN (1938), Bom Despacho, MG.

: Aniv. fal. Pe. Antônio Rossi (1947): Chalé e Espera Feliz.

18: Aniv. fal. Pe. Firmino Rodrigues Salgado (1941), Sacramento e São Francisco do Glória.

20: Aniv. nat. Pe. Agnel Martins Alves (1983), pároco de Pocrane; e Aniv. ord. Pe. Glauco Venício Coimbra (1957), BH.

22: Aniv. ord. Frei Odair Madero, OCD (2012).

23: Aniv. Ord. Dom Odilon Guimarães Moreira (1969), Bispo Emérito de Itabira-Fabriciano. – Aniv. nat. Pe. Edmílson Sebastião Martins (1979), pároco de Tarumirim; e de Pe. Marcos Antônio Alencar Duarte SDN (1978), Pároco de Manhumirim.

24: Aniv. nat. Pe. Sebastião Joaquim Filho (1975), pároco de São João do Oriente.

28: Aniv. nat. Pe. José Múcio Gonçalves de Souza SDN (1944), BH. – Aniv. fal. Dom José Eugênio Corrêa (2010), 4º Bispo Diocesano de Caratinga; e de Pe. Alberto Perilo SDN (1991), Manhumirim.

29: Aniv. fal. Dom José Martins da Silva, SDN (2015): Porto Velho, RO.

30: Aniv. nat. Pe. Flávio Ferreira Alves (1959), pároco de Córrego Novo. – Aniv. fal. Pe. Cândido Cañigueral Isern (2013), Inhapim.

31: Aniv. ord. Pe. José Raul dos Santos Oliveira (1982), Pároco de São Domingos das Dores. E aniv. natalício de Pe. Allan Pedrosa Carvalho (1983), pároco de Inhapim.

Datas Diversas - Janeiro:

- 01: Confraternização Universal
- **02:** Dia da Abreugrafia
- 05: Criação da primeira Tipografia no Brasil (1808)
- **06:** Dia de Reis
 - : Dia da Gratidão
- 07: Dia da Liberdade de Cultos
- **08:** Dia do Fotógrafo e da fotografia
- **09:** Dia do Fico (1822)
 - : Dia do Astronauta
- 14: Dia do Enfermo
- 15: Dia Mundial do Compositor
 - : Dia dos Adultos
- 20: Dia do Farmacêutico
- 21: Dia Mundial da Religião
- 24: Dia da Previdência Social
 - : Dia da Constituição
- 24: Instituição do Casamento Civil no Brasil
- 25: Dia do Carteiro
 - : Criação dos Correios e Telégrafos no Brasil
- 30: Dia da Saudade
- 30: Dia do Portuário
- 30: Dia Nacional das Histórias em Quadrinhos
- 30: Dia da Não-Violência

Calendário Pastoral - Janeiro 2021

- **01:** Aniversário da criação das paróquias: de Santa Efigênia, Córrego Novo (1995); Nossa Senhora da Penha, Ipaba (1989); Sant'Ana, Santana do Manhuaçu (1992); Nossa Senhora das Dores, São Domingos das Dores (1998); São Sebastião, Orizânia (2014).
- **05.** Aniversário da criação das Paróquias: São Sebastião Durandé, (2014), Nossa Senhora Mãe dos Homens, Martins Soares (2014).
- 05-07: 57º Encontro do Grupo Sacerdotal de 1958, on-line.
- 20: São Sebastião, padroeiro de: Espera Feliz, Inhapim, São Sebastião do Sacramento. Tarumirim, Orizânia e Durandé.
- **22-23:** Encontro de ex-seminaristas do Seminário Diocesano Nª Sª do Rosário, em Itabira, Chácara de Vicente Barros (Coordenação do Pe. Pomarolli).
- 31: Missa de Encerramento de retiro de admissão dos futuros diáconos:

Bismarque, Douglas, Fernando e Rodolfo.

Jubileus Sacerdotais no ano de 2021

10/02: Jubileu de Prata Sacerdotal (25 anos de padre): Pe. Jesus Mateus de Oliveira, SSS (1996).

19/06: Jubileu de Ouro Sacerdotal (50 anos de padre): Frei Patrício Shiadini, OCD (1971)

19/12: Jubileu de Ouro Sacerdotal (50 anos de Padre): Frei Sérgio Chiavaioli, OCD (1971).

27/12: Jubileu de Ouro Episcopal (50 anos de Bispo): Dom Antônio Afonso de Miranda, SDN (1971).

Maria, Mãe de Deus, Rainha da Paz

ão consigo recordar o número de vezes que em minha vida recorri ao auxílio do Nossa Senhora. Parece imediato, nos momentos de aflição é o primeiro nome que consigo falar. Às vezes me pego pensando: Como Deus soube escolher, entre tantas mulheres, aquela que sem titubear responderia "sim". E mais ainda, diria de imediato: "Faça-se".

Em Maria Deus se fez presente entre nós, pois Jesus, que nasceu de Maria, era Deus e homem, e desta forma Maria se tornou a mãe de Deus e nossa mãe, porque todos nós somos convidados a nos tornar irmãos do Seu Filho. Vejam bem, através da humanidade de Jesus, Filho de Deus, adquirida através de Maria, nós somos também, pela graça divina, filhos de Maria, pois também somos filhos de Deus através do Batismo. Assim Maria é Mãe de Deus, Mãe dos Homens e, consequentemente, Mãe da Igreja, pois ela foi fundada por Cristo e é constituída pelos filhos de Deus.

A fé que Maria tem em Deus é algo comovente. Pela sua fé ela prontamente responde sim, acredita no poder do Altíssimo e na intervenção direta de Deus na concepção de Seu Filho. Crê fielmente que não estará sozinha, que Ele preparará tudo o que for necessário para a chegada de Jesus. Confia nos planos de Deus.

Quando olhamos os presépios vemos a imagem de Maria e seu olhar terno de mãe voltado para o pequeno Jesus. Ela acolhe e alimenta o Filho de Deus em seu seio. Mãe e Filho estão tão unidos que parecem um só. O Papa Francisco nos fala, em uma de suas homilias, sobre esta cumplicidade de amor: "Mas hoje é também o dia para nos maravilharmos diante da Mãe de Deus: Deus é um bebê nos braços duma mulher, que alimenta o seu Criador. A imagem que temos à nossa frente mostra a Mãe e o Menino tão unidos que parecem um só. Tal é o

mistério de hoje, que suscita uma maravilha infinita: Deus ligou-Se à humanidade para sempre. Deus e o homem sempre juntos: eis a boa notícia no início do ano. Deus não é um senhor distante que habita solitário nos céus, mas o Amor encarnado, nascido como nós duma mãe para ser irmão de cada um, para estar próximo: o Deus da proximidade. Está nos joelhos de sua mãe, que é também nossa mãe, e de lá derrama uma nova ternura sobre a humanidade. E nós compreendemos melhor o amor divino, que é paterno e materno, como o duma mãe que não cessa de crer nos filhos e nunca os abandona. O Deus-conosco ama-nos independentemente dos nossos erros, dos nossos pecados, do modo como fazemos caminhar o mundo. Deus crê na humanidade, da qual sobressai, primeira e incomparável, a sua Mãe". (Papa Francisco – Solenidade de Maria Mãe de Deus, 1º/1/2019).

Deus vem a nós de forma gratuita e, além de nos entregar seu Filho, nos dá de presente uma mãe amorosa. Em um mundo tão controverso, ela gerou o Príncipe da Paz e muito tem a nos ensinar sobre a busca da paz tão sonhada pela humanidade. Que tal começar o ano com um olhar diferente e com um coração novo, disposto a ver no rosto das pessoas Jesus Cristo, nosso irmão? A exemplo de Maria, Mãe de Deus e Rainha da Paz, semeemos Paz ao nosso redor para que este novo ano seja mais humano, mais fraterno e mais cristão.

Feliz Ano Novo! Com as bênçãos do Menino Deus!



SUPLEMENTO



Quatro reuniões e um plenário sobre:

Grupo de Reflexão, desafios e possibilidades no pós-pandemia.

Preparado pela equipe de Ipanema

Pe. Antônio Maurílio, Pe. Malvino, Juvercina, Marília, Renato e Ana Adriana.

Caderno 466, janeiro de 2021.

